

CONDIÇÕES DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DO XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Maria Eduarda Moraes Pais (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Paranavaí, mariaeduardapaismoraes@gmail.com

Thaís Gaspar Mendes da Silva (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, thais.silva@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO: Esta pesquisa, apoiada pela Fundação Araucária, se insere no programa de iniciação científica (PIBIC) da Unespar. Teve como objetivo identificar, através dos Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), como vem sendo debatida a temática das condições de trabalho dos assistentes sociais. Para alcançar esse objetivo, o estudo, de cunho qualitativo, utilizou o materialismo histórico-dialético como método de análise. A revisão bibliográfica permitiu compreender, através de Karl Marx, a estrutura capitalista; as crises deste sistema e a atuação estatal foram analisadas à luz de Mészáros (2015) e Netto (2012). Alencar e Granemann (2009) apontou os impactos das reformas do capital, a flexibilização de direitos e a ampliação das jornadas de trabalho. O acirramento das expressões da questão social, foi abordado por meio de Boschetti e Behring (2021), Raichelis (2010) e Alencar e Granemann (2009); e a precarização do trabalho e o rebatimento aos assistentes sociais pelos autores Alencar e Granemann (2009). Nos Anais, foram selecionados, através dos títulos dos artigos, 10 trabalhos em um universo de 1293. A seleção atendeu à busca pelas expressões “condições de trabalho dos assistentes sociais”, “precarização” e “relações de trabalho”. Foram eleitas 4 unidades de análise: condições de trabalho, relações de trabalho, saúde do trabalhador e propostas de enfrentamento à precarização. Os achados da pesquisa, quanto às condições de trabalho, demonstram que parte dos profissionais não recebeu equipamentos adequados para atuar durante a pandemia. Com o home office, vivenciaram inúmeras formas de precarização, enfrentando sobrecargas, múltiplas funções, aumento da jornada e cortes de recursos. Sobre às relações de trabalho, retratam o desvio de função e a atribuição de serviços que não competem ao assistente social. A discussão sobre a saúde do trabalhador perpassa pela sobrecarga diante do aumento da demanda durante e após a pandemia, bem como pela exposição ao vírus e o adoecimento psíquico dos profissionais. Nas propostas de enfrentamento à precarização, identificou a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, para que possam compreender e intervir de forma crítica no contexto de regressão de direitos, assim como fortalecer o debate da precarização das políticas e das condições de exercício profissional.

Palavras-chave: Condições de trabalho. Serviço Social. Assistente social.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Maria Eduarda Moraes Pais.